

LUTAS NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FIGHT AT SCHOOL: TEACHING STRATEGIES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira¹, Alcyane Marinho¹, Larissa Rafaela Galatti², Alcides José Scaglia² e Gelcemar Oliveira Farias¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

²Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil.

RESUMO

O estudo objetivou identificar as estratégias de ensino de professores de Educação Física para tematizar o conteúdo lutas no contexto escolar. No estudo de descritivo, participaram 77 professores de Educação Física de escolas estaduais da Região da Grande Florianópolis. Na coleta de dados foi utilizado um questionário. Os resultados apontaram a baixa adesão dos professores no ensino das lutas, sendo identificadas como estratégias o ensino centrado nos exercícios motores, nas modalidades de lutas, na demonstração de técnicas, na capoeira e no jogo. Pode-se concluir que o ensino das lutas no contexto investigado é escasso, por apenas 18 professores tematizarem lutas em suas aulas. Pode-se observar a mediação dos professores em utilizar suas estratégias para propiciar este conteúdo aos alunos. Pode-se concluir que poucos professores tematizam o conteúdo de lutas, visto que os resultados apresentados revelam a escassez desta tematização, apontando para o distanciamento das lutas no contexto escolar.

Palavras-chave: Artes Marciais. Ensino. Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the teaching strategies of Physical Education teachers to thematic the content fights in the school context. In the descriptive study, 77 teachers of Physical Education from state schools of the Greater Florianopolis Region participated. A questionnaire was used in the data collection. The results pointed out the low adherence of teachers in the teaching of the fights, being identified as strategies the teaching centered on the motor exercises, the modalities of fights, the demonstration of techniques, the capoeira and the game. It can be concluded that the teaching of the fights in the investigated context is scarce, since only 18 teachers thematize fights in their classes. One can observe the mediation of the teachers in using their strategies to provide this content to the fights. Concluded that few teachers thematize the content of struggles, since the results presented reveal the scarcity of this thematization, pointing to the distancing of the fights in the school context.

Keywords: Martial Arts. Teaching. Physical Education and Training.

Introdução

Dentre os conteúdos da Educação Física, organizados nas grades curriculares das unidades educativas, as lutas se caracterizam como práticas corporais imprevisíveis, entre dois ou mais oponentes, com ações que ocorrem simultaneamente, que além da prática corporal evidenciam as atitudes de respeito, ética, conceitos históricos e filosóficos, constituindo-se como um dos macro conteúdos da Educação Física escolar¹⁻³.

Apesar das lutas serem legitimadas como conteúdo da Educação Física, algumas inquietações emergem quanto ao seu desenvolvimento no cenário escolar^{4,5}. Fatores vinculados aos aspectos que norteiam a prática docente na escola, destacando-se o ensino de um único tipo de luta, somente daquelas modalidades de lutas que o docente tem ou teve maior contato, como um atleta ou até mesmo um mestre^{4,6-8}. Esta limitação de conteúdo é recorrente no ensino das lutas na escola, pois na literatura constata-se que além desta, ainda, provém a transposição da aula que o professor leciona em outros ambientes, como da academia para a escola, utilizando-se da mesma proposta de ensino, tanto para crianças, quanto para jovens e adultos^{9,10}.

No processo metodológico das aulas em contextos diferenciados, estas não devem apresentar o mesmo objetivo, pois pode ocasionar restrições ao desenvolvimento motor e

cognitivo^{7,11}, tendo em vista a necessidade de respeitar cada fase de desenvolvimento do aluno. Para tanto, o ensino ainda é centrado na técnica, com reprodução gestual excessiva e ordenada pelo professor, voltadas apenas para o gesto motor, as quais negligenciam as dimensões de conteúdos que as lutas podem prover, além dos alunos apresentarem uma compreensão equivocada quanto ao conteúdo lutas ao decorrer das aulas¹²⁻¹⁴.

Pode-se afirmar que as lutas geralmente foram apresentadas no contexto escolar de maneira rústica e voltada às práticas reducionistas^{5,15,16}. O ensino requer estratégias pedagógicas que consigam atender as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais), priorizando as principais características das lutas (enfrentamento, regras, oposição, objetivo centrado no corpo do oponente, ações de caráter simultâneo e imprevisibilidade), como também, priorizar o contexto histórico, filosófico e moral que norteia o conteúdo respaldado por sua importância histórica e social^{3,13}.

Especificamente, o ensino das lutas requer a adaptação de regras e dos espaços, inclusão de todos alunos, estímulo a resolução de problemas, aluno como protagonista e a valorização de seu conhecimento prévio¹⁷⁻¹⁹. Assim, as estratégias pedagógicas são caracterizadas como a ação em que o professor irá utilizar no seu ensino com um olhar para a aprendizagem do aluno, em suma, como o professor irá organizar suas aulas mediante o conteúdo, as dificuldades dos alunos e as ações para ajustar as atividades visando o aumento da complexidade. Além disso, o professor deve sistematizar o conteúdo ajustando sempre suas estratégias, mediando os níveis de complexidade^{2,20,21}. Diante do exposto, o objetivo do estudo é identificar as estratégias de ensino de professores de Educação Física para tematizar o conteúdo lutas no contexto escolar.

Métodos

Caracterização do estudo

Este estudo se caracteriza como uma investigação descritiva, com abordagem qualitativa dos dados coletados. Para a sua realização do estudo, foi emitida autorização da Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis, como também, do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sendo aprovado sob o parecer n. 2.380.744/2017.

Participantes

Participaram da investigação 77 professores de Educação Física de escolas estaduais de educação básica, pertencentes a Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis, sendo 48 do sexo feminino e 29 do sexo masculino e todos licenciados em Educação Física. 48 professores concluíram o curso de pós-graduação *lato sensu* e seis concluíram o curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado. Com relação ao tempo de docência respaldado pelos ciclos de desenvolvimento profissional²², 16 professores atuavam 1 a 4 anos, 18 atuavam de 5 a 9 anos, 32 atuavam de 10 a 19 anos, 8 atuavam de 20 a 27 anos, e 3 professores atuavam de 28 a 38 anos.

Procedimentos

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o Questionário de Ensino das Lutas e do Jogo (QELJ), o qual foi validado seguindo as orientações de Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro²³, que visam determinar o nível de adequação ao estudo por meio de três níveis, a saber: clareza de linguagem (termos e a linguagem utilizada para determinar cada questão), da pertinência prática (se a questão possui importância para que o instrumento propõe avaliar) e da relevância teórica (se refere a associação entre a questão e a teoria proposta). Para a avaliação em cada um dos níveis, foram selecionados cinco avaliadores experts na área de lutas e de Educação Física escolar. Na sequência, cada avaliador atribuiu um valor numa escala de um a

cinco (1 pouquíssima, 2 pouca, 3 média, 4 muita, 5 muitíssima), para cada um dos níveis em cada uma das questões.

Após o retorno do instrumento pelos avaliadores, iniciou-se o processo de confiabilidade de cada questão por meio das notas obtidas. Para realizar este cálculo, obedeceu-se aos seguintes critérios: cálculo da média das notas atribuídas de cada uma das questões, divididas por meio dos três níveis; e cálculo do coeficiente de confiabilidade das questões denominado V de Aiken em cada um dos níveis, por meio do software Visual Basic 6²⁴. O coeficiente V de Aiken é uma técnica utilizada para quantificar a validade e/ou a relevância dos níveis em relação às notas atribuídas pelo número de avaliadores²⁵. O ponto de corte estabelecido foi 0.80. Mediante o processo de validação finalizado, o instrumento obteve o coeficiente de confiabilidade de 0.91, aceitável para a sua aplicabilidade.

Análise dos dados

Para o procedimento de análise dos dados, foi realizado mediante as orientações de Bardin²⁶, submetendo as respostas dos participantes ao processo de análise de conteúdo. Seguidamente, foram armazenadas as respostas no software NVivo 9.2, auxiliando nas três fases de análises: a pré-análise (realizada por meio da leitura das respostas), a codificação (que listou unidades de registro conforme o tema da investigação), e a categorização (que se subdividiu em: tematização do conteúdo lutas, competência pedagógica dos professores, disciplinas de lutas cursadas na graduação, práticas de lutas e estratégias pedagógicas).

Resultados

Um dado considerado relevante e apontado na literatura sobre o ensino das lutas na escola, refere-se à aproximação do docente ao conhecimento adquirido na formação inicial, bem como a prática da alguma modalidade de luta atual ou anterior. Assim, ao analisar os 77 professores de Educação Física (Figura 1), 16 responderam que não tiveram em sua formação inicial alguma disciplina que contemplasse o conteúdo lutas e 61 docentes alegaram ter cursado alguma disciplina referente a lutas. Destes, 30 professores cursaram a disciplina judô, 23 docentes a disciplina lutas, seis professores a disciplina de capoeira e dois docentes a disciplina de karatê. A prática da modalidade de lutas foi ressaltada por 24 professores de Educação Física, tanto no sentido de prática anterior, quanto de prática atual, sendo que 53 não mencionaram este dado.

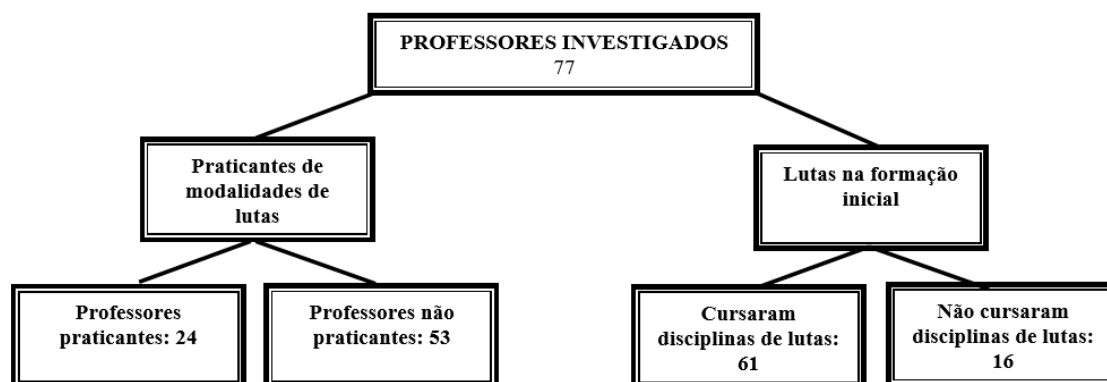


Figura 1. Fluxograma de praticantes de lutas e disciplina de lutas na formação inicial

Fonte: Os autores

Sobre a tematização das lutas no cenário das escolas estaduais da região da Grande Florianópolis (Figura 2), os resultados apontam que apenas 18 professores dos 77 investigados tematizam lutas em suas aulas. Este dado revela que 59 docentes de Educação Física não

tematizam lutas. A Figura 2 apresenta os principais motivos.

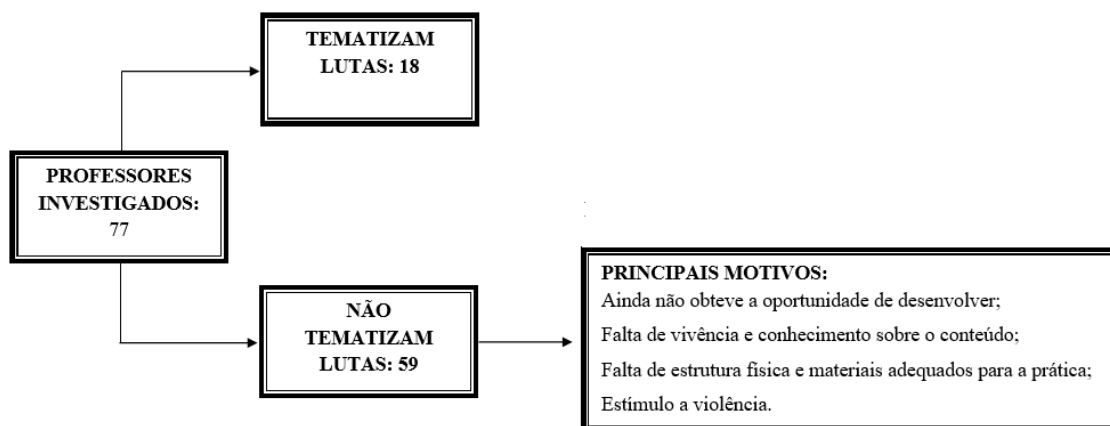


Figura 2. Fluxograma dos professores que tematizam ou não lutas e seus motivos

Fonte: Os autores

A competência para a atuação com as modalidades de lutas na escola foi questionada aos professores, no sentido de entender os conhecimentos, as ações e as habilidades para o ensino. Assim, ao reportar sobre competência pedagógica para tematizar o conteúdo em suas aulas de Educação Física, 27 professores alegaram ter esta competência para o ensino das lutas na escola, enquanto que 50 docentes responderam não apresentá-la (Figura 3).

Ao justificar a não competência (ausência de saberes necessários para a realização do conteúdo) para o ensino das lutas nas escolas estaduais da Grande Florianópolis, 26 professores pela falta de conhecimento sobre o tema, nove professores por não serem praticantes de lutas e seis professores atribuem ao fato das disciplinas da formação inicial não promoverem o conhecimento necessário para a abordagem do tema na escola. Desta forma, cinco professores apresentaram outros motivos para justificar as suas ações, que se referem ao conhecimento e as habilidades para o ensino das lutas e quatro professores não apresentaram justificativas.

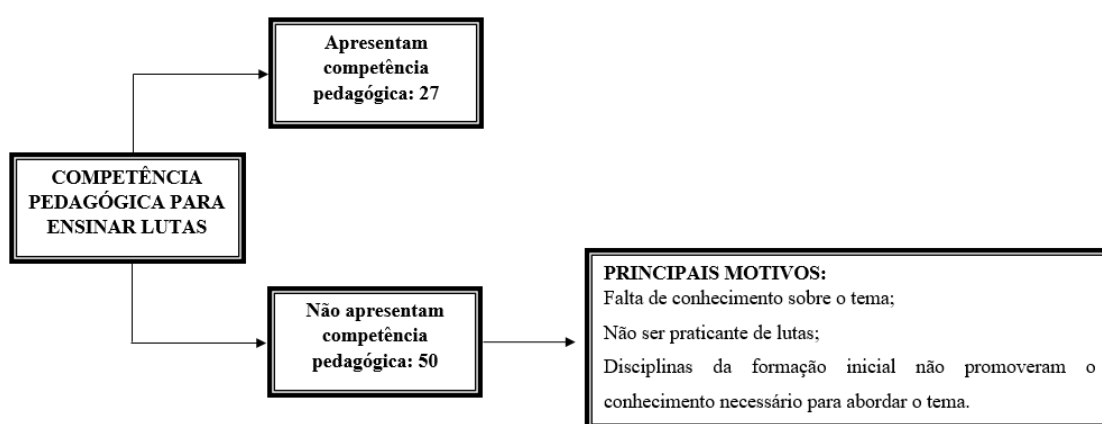


Figura 3. Fluxograma dos professores que apresentam ou não competência pedagógica para ensinar lutas e seus motivos

Fonte: Os autores

No tocante ao ensino das lutas pelos 18 professores que as tematizam em suas aulas de Educação Física e ao relacionar com as etapas da educação básica, ressalta-se que em todas etapas o conteúdo foi abordado, para tanto, na modalidade de ensino Educação para Jovens e Adultos, que é contemplada nas escolas estaduais, o conteúdo não foi mencionado. Destaca-se

que alguns professores atuam em mais de uma etapa da educação básica, privilegiando o conteúdo lutas em diferentes tempos da educação.

Em relação às estratégias de ensino, a análise centrou-se somente nos 18 docentes que tematizam as lutas no cenário escolar, portanto, pode-se mencionar que destes oito professores praticaram e/ou praticam alguma modalidade de lutas e dez docentes alegaram que nunca praticaram. Chama atenção que dos 77 professores participantes da pesquisa, 24 são praticantes ou ex-praticantes, sendo que 10 destes lecionam o conteúdo lutas, enquanto 14 professores do grupo praticantes não contemplam o conteúdo lutas em suas aulas.

Quanto às estratégias de ensino mencionadas, estas versam sobre os exercícios motores, o ensino por modalidades de lutas, o ensino centrado em uma única modalidade (capoeira), o ensino centrado na reprodução técnica e o ensino centrado no jogo. Para melhor ilustrar os resultados referentes às estratégias de ensino, segue a Figura 4, a qual apresenta cada uma das estratégias mencionadas.

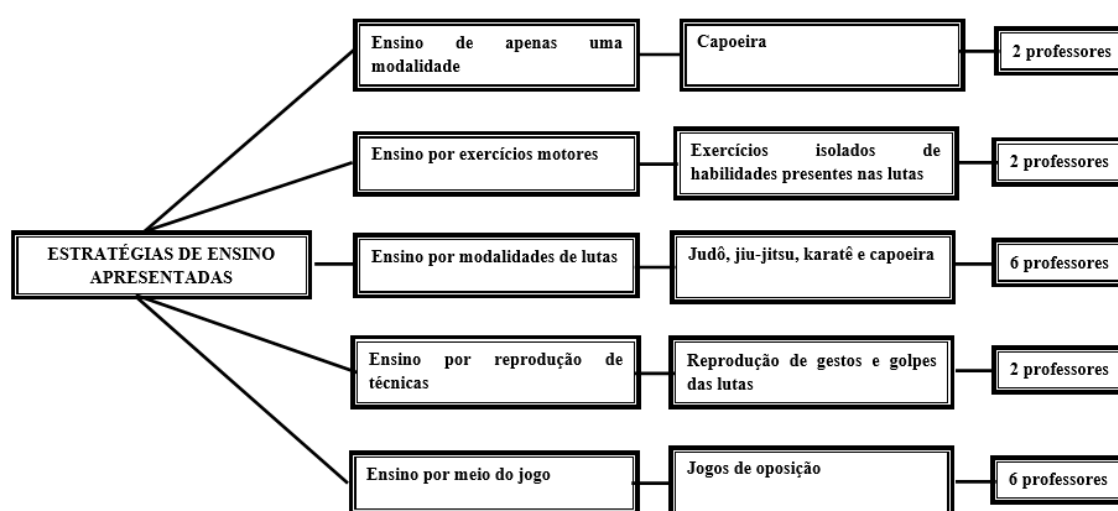


Figura 4. Fluxograma das estratégias de ensino mencionadas pelos professores investigados

Fonte: Os autores

Discussão

O conteúdo lutas é contemplado na proposta curricular do estado de Santa Catarina, sendo apresentado na perspectiva histórico cultural, priorizando suas condutas atitudinais por meio de reflexões que permeiam a esportivização de suas modalidades, inserindo-se também as questões de violência e de preconceito²¹. A Base Nacional Comum Curricular², discorre sobre o ensino das lutas como uma unidade temática da cultura corporal de movimento humano, devendo ser tematizado de maneira ampla e sistematizada pelos professores, apresentando as estratégias pedagógicas que consigam atender sua amplitude de conteúdos.

Notadamente, a literatura aponta o dilema dos professores sobre o ensino das lutas na formação inicial, fato destacado por Trusz e Nunes⁶, quando relatam que as disciplinas referentes a lutas nos cursos de Educação Física são recentes, sendo abordadas após 1987, porém, observa-se que nem todas as universidades brasileiras apresentam alguma disciplina relacionada às lutas, às artes marciais ou aos esportes de combate em suas matrizes curriculares. Ainda se referindo a disciplina de lutas na formação inicial, Gomes e Avelar-Rosa²⁷ investigaram 24 instituições de ensino superior brasileiras e constataram que 22 universidades ofereciam alguma disciplina referente a lutas em suas matrizes curriculares, para tanto, os

autores afirmam que no Brasil, o ensino das lutas está relacionado ao contexto do movimento humano, gerando interesse das universidades em abordar o tema, de acordo com os autores.

Pode-se mencionar, por mais que a grande maioria dos investigados tenham cursado alguma disciplina referente a lutas na formação inicial (61 professores), é notório que a mesma ainda se restringe a um tipo de luta (judô = 30 professores, capoeira = 6 professores, karatê = 2 professores), no caso a predominância do judô. Em estudo internacional, a disciplina de judô também foi predominante nas instituições de ensino superior espanholas, podendo ser justificada como uma luta mais segura a ser ensinada aos alunos na escola, o que gera a relevância nas universidades²⁷.

A predominância de disciplinas na formação inicial, centrada em apenas uma modalidade de lutas, pode ser um empecilho para que o docente utilize os conhecimentos que aprendeu durante a disciplina, pois a limitação do conteúdo, ainda utilizando estratégias de ensino voltadas à reprodução gestual deixa o ensino abstrato e o educador não consegue transpor para a realidade das escolas^{6,28,29}. Do mesmo modo, estudos apontam que a maior aproximação entre a universidade e a prática docente no ambiente escolar, faz com que as disciplinas tenham um cunho pedagógico e apontem reflexões que podem amparar o professor em sua realidade^{6,15,16}, com isso torna-se atento a segurança para abordar o conteúdo em suas aulas de maneira ampla e eficaz.

No que tange ser praticante de lutas, parece que a crença estabelecida de que o ex-praticante tende a tematizar com mais frequência este conteúdo começa a ser superada: dos 18 professores que tematizam as lutas, 10 tem histórico de prática. E do total de 24 praticantes ou ex-praticantes, 14 não incluem as lutas nas suas aulas de Educação Física. Logo, não necessariamente necessita-se ser um especialista em lutas para tematizar este conteúdo na escola, dados que divergem do estudo de Matos et al.¹², no qual parte de seus investigados apontam que para ensinar lutas é necessário ser um praticante.

No âmbito nacional e internacional, autores comprovam a existência de professores que nunca foram profissionais em algum tipo de luta e conseguem abordar o tema com respaldo teórico e prático em suas aulas^{9,30-32}. As investigações apontam que por mais que o ensino das lutas retratem um receio referente a não ser praticante, com um respaldo da literatura e juntamente com o esforço do docente, o conteúdo pode ser desenvolvido por professores que nunca praticaram lutas, e com isso oportunizar aos alunos novas práticas e significados durante as aulas^{4,33}.

Os dados coletados corroboram com a literatura, ao refletir a dificuldade na inserção do conteúdo de lutas no currículo escolar^{5,12,29,32}. Nesse sentido, ações pontuais para o ensino requer soluções imediatas para que o conteúdo seja aderido pelos professores, com políticas públicas oferecendo formações continuadas, as universidades ofertando disciplinas que atendam às realidades das escolas e estudos que visem propostas e estratégias pedagógicas condizentes^{5,9,14,16}.

Com relação a competência pedagógica para abordar o conteúdo, os professores investigados em sua maioria relataram não apresentá-la, fato que pondera a preocupação de autores principalmente ao relatarem a falta de formação especializada na graduação para o desenvolvimento de conteúdos básicos para os alunos^{4,16,29}. Para tanto, Rufino e Darido³³ apontam que a formação continuada pode ser um dos meios mais eficientes para que os professores possam compreender e ressignificar o conteúdo de lutas em suas aulas, além de materiais didáticos que possam subsidiar a prática docente.

Nomeadamente, a falta de competência para abordar o tema também está relacionada ao fato dos professores alegarem a necessidade de ser um professor especialista em lutas ou ter praticado lutas, para poder abordar o conteúdo na escola^{4,31,34}. É importante ressaltar, que este paradigma perpetua por conta do aspecto técnico das lutas, como os golpes e técnicas que cada

tipo de luta apresenta. Entretanto, autores questionam esses argumentos, justificando que existem outros meios para além da execução das técnicas para se ensinar lutas na escola^{10,11,15}.

A respeito das estratégias pedagógicas mencionadas pelos 18 professores investigados, a saber: exercícios motores, modalidades de lutas, única modalidade (capoeira), reprodução técnica e o ensino por meio do jogo, pode-se mencionar que a literatura ainda é escassa no que se refere a investigação sobre os procedimentos pedagógicos que os professores adotam para o ensino das lutas no contexto escolar. Nesse sentido, autores que publicam nesta área contemplam resultados que visam auxiliar e respaldar os docentes no desenvolvimento de suas aulas, sendo perceptível que na literatura as propostas de ensino das lutas dispõem em sua maioria dos jogos de oposição^{7,11,13,35}.

Referindo-se a estratégia de ensino centrada em apenas uma modalidade, no caso, a capoeira, é importante salientar que eles mencionaram utilizar essa estratégia, pois são praticantes de capoeira. A importância da diversificação em ensinar lutas na escola, é evidenciada quando os autores discorrem que o ensino restrito de uma modalidade de luta limita a gama de conteúdos que podem ser abordados durante as aulas, em suma, as lutas compõem um grande leque cultural, pautado pela diversidade de suas manifestações, nos âmbitos atitudinais, conceituais e procedimentais^{10,11,16,29,35}.

Similar à limitação do conteúdo por meio de apenas uma modalidade de luta, os exercícios motores mencionados pelos professores investigados também se apresentam com restrições, visto que a execução e a apropriação de golpes por meio de exercícios não correspondem às situações de luta, que no caso se prevalecem pela oposição, confronto entre dois ou mais oponentes com ataque e defesa³⁶. Os autores Rufino e Darido¹⁵, discorrem que o conteúdo deve ir além de simples apropriação de gestos e priorizar a ampliação deles, ou seja, explorar a diversidade das lutas.

Outro fator que pode ser identificado no estudo, em relação às estratégias de ensino, assemelha com as demais, especificamente sobre a reprodução de técnicas. Os estudos da área retratam que o trato pedagógico de ensino das lutas está ponderado nas reproduções gestuais, voltadas ao gesto motor, ordenada pelo professor, as quais negligenciam outras dimensões dos conteúdos, oprimem a liberdade de expressão e a criatividade do aluno^{10,15}.

Nesse sentido, a reprodução de técnicas como estratégia para o ensino das lutas, como as demais apresentadas anteriormente, pode se considerar limitada, ressalta-se a importância de haver confronto entre os alunos, situações de luta que explorem o repertório motor, estimulem a criatividade e a autonomia para que possam tentar resolver as situações estabelecidas. Limitar a prática das aulas à reprodução gestual, com fundamentos técnicos e isolados não representa a diversidade mencionada que o conteúdo pode apresentar ao aluno¹⁰.

Modalidades corriqueiras foi destacado pelos professores como estratégia de ensino, especificamente, o judô, o jiu-jitsu, o karatê e a capoeira. É relevante ressaltar, que ao apresentarem estas modalidades de lutas, ainda se está longe do ideal, sendo que o ensino na escola vai para além das modalidades, considerando-se importante contextualizar os cenários histórico, filosófico, moral e as características das modalidades regionais, ocidentais e orientais².

No Brasil, em relação às lutas que são difundidas, pode-se mencionar que o país apresenta uma cultura diversificada sobre lutas, pois apresenta as lutas culturais (luta marajoara, jiu-jitsu e capoeira), as lutas com caráter mais esportivo (judô, karatê, boxe), as lutas olímpicas (esgrima e luta olímpica) e as lutas caracterizadas por seu contexto histórico (kendô, kung-fu, sumô, sambô, dentre outras)^{29,37,38}. Para tanto, optar por apresentar somente algumas modalidades de lutas na escola é restringir a diversidade ao aluno, nesse sentido, estratégias arrojadas e inovadoras que possam abranger as mais variadas modalidades de lutas, que culturalmente são a identidade dos povos e que fazem parte da cultura corporal de movimento humano, são relevantes na escola^{1-3,21,29,38}.

O jogo como estratégia pedagógica é apresentado pelos autores como um meio de distanciar os principais paradigmas que perpetuam no conteúdo de lutas, pois ele apresenta como características e benefícios, fatores que contribuem para promover a interação e a superação, desenvolver a criatividade e a autonomia, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, gerar liberdade de expressão, tensão e atenção, além de ser imprevisível^{5,10,17,39,40}.

Ao findar, o ensino das lutas sendo bem sistematizado com respaldo teórico, consegue preencher as lacunas que foram evidenciadas nas estratégias de ensino apresentadas anteriormente, pois a diversidade de conteúdos existentes nas lutas e as problematizações podem contemplar dimensões que atendem ao que se espera do conteúdo de lutas na escola, oportunizando um ensino com qualidade. Para tanto, estudos sobre propostas pedagógicas e formações continuadas sobre a temática são de suma importância para o embasamento teórico e prático dos docentes, com isso, afastando os paradigmas que perpetuam no ensino das lutas na Educação Física escolar.

Conclusões

Ao analisar as estratégias de ensino de professores de Educação Física para tematizar o conteúdo lutas no contexto escolar, foco central deste estudo, pode-se destacar que os professores investigados centraram-se em cinco ações pedagógicas que na sua prática cotidiana permitem o desenvolvimento deste conteúdo, considerando os exercícios motores, as modalidades de lutas, a demonstração de técnicas, a capoeira como modalidade específica de luta e o jogo.

Assim, ao apresentar as estratégias neste estudo, é notório que poucos professores tematizam o conteúdo de lutas, visto que os resultados apresentados revelam a escassez desta tematização, apontando para o distanciamento das lutas no contexto escolar. Com isso, gera-se a necessidade de o professor de Educação Física organizar suas aulas e tentar oportunizar o conteúdo por situações de confronto que realmente ocorrem na luta, no caso, o combate, o qual pode ser realizado por meio do jogo.

Pode-se concluir que em relação a competência pedagógica para abordar o tema, existe a predominância de justificativas que corroboram para a baixa adesão dos professores em tematizarem lutas em suas aulas, a saber: falta de conhecimento sobre o tema, não ser praticante de lutas e as disciplinas da formação inicial não promoverem o conhecimento necessário para a abordagem do tema na escola. Tais implicações podem ser superadas por meio de propostas pedagógicas para abordar o tema, livros didáticos para embasamento teórico, disciplinas de lutas na formação inicial que contemplem o contexto escolar e a diversidade do conteúdo, além de formações continuadas que ofereçam possibilidades para a tematização do conteúdo.

Com relação ao ensino do conteúdo por meio de modalidades de lutas e o ensino pautado no jogo, foram as estratégias mais destacadas pelos docentes investigados. Ocorrendo um equilíbrio entre as estratégias que versam sobre os exercícios motores, a demonstração de técnicas e o ensino somente da capoeira. Ademais, estabelece-se que o ensino das lutas por meio do jogo é um meio adequado, tornando o conteúdo de lutas aplicável em sua plenitude por qualquer docente que compreenda o jogo, além disso, sistematize a gama de possibilidades de conteúdo que as lutas possam vir oferecer.

Ao olhar para o cenário das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis, especificamente aquelas que foram investigadas, gera-se a necessidade de futuras investigações que abordem de maneira mais ampla a proposta pedagógica do estado de Santa Catarina voltada ao ensino do conteúdo lutas, os projetos pedagógicos de cada unidade de ensino, e o plano de ensino de docentes de Educação Física

no intuito de verificar o tempo e o espaço do ensino das lutas neste cenário, além de suas avaliações.

De certa maneira, um estudo mais aprofundado com os professores de outras regiões de Santa Catarina, pode trazer novos olhares e modalidades que sejam tematizadas contemplando a regionalidade e a diversidade do conteúdo. Por fim, o conteúdo de lutas está ao alcance do professor, cabendo ao mesmo romper com os paradigmas e os argumentos corriqueiros, criando estratégias apropriadas que enriqueçam o repertório motor e cognitivo do seu aluno.

Referências

1. Brasil. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC /SEF;1998.
2. Brasil. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC; 2017.
3. Gomes MSP. Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades. [Dissertação de Mestrado em Educação Física]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física; 2008.
4. Nascimento PRB, Almeida L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Movimento* 2007;13(3):91-110. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3567>
5. Rufino LGB, Darido SC. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. *Rev bras educ esp* 2012;26(2):283-300. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200011>
6. Trusz RA, Nunes AV. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. *Movimento* 2007;13(1):179-204. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2932>
7. Cirino C, Pereira MPVC, Scaglia A. Sistematização dos conteúdos das lutas para o ensino fundamental: proposta de ensino pautada nos jogos. *Revista Mineira de Educação Física* 2013; especial(9):221-227.
8. Goncalves AVL, Silva MRS. Artes Marciais e Lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física brasileira. *Rev bras ciênc esporte* 2013;35(3):657-671. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892013000300010>
9. Fonceca JMC, Franchini E, Vecchio FBD. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. *Pensar Prát* 2013;16(2):320-618. Doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.17221>
10. Galatti LR, Cirino C, Scaglia A. Reflexões metodológicas do ensino para o processo de iniciação esportiva das lutas. In: Nascimento JV, Souza ER, Ramos V, Rocha JCS, editores. *Educação Física e Esporte: convergindo para novos caminhos...* Florianópolis: UDESC; 2015, p. 489-511.
11. Olivier JC. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed; 2000.
12. Matos JAB, Hirama LK, Galatti LR, Montagner PC. Apresença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. *Conexões* 2015;13(1):117-135. Doi: <https://doi.org/10.20396/conex.v13i2.8640658>
13. Pereira MPVCP, Cirino P, Corrêa AO, Farias GO. Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. *Conexões* 2017;15(3):338-348. Doi: <https://doi.org/10.20396/conex.v15i3.8648512>
14. So MR, Betti M. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. *Movimento* 2018;24(2):555-568. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.70995>
15. Rufino LGB, Darido SC. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Conexões* 2013;11(1):145-170. Doi: <https://doi.org/10.20396/conex.v11i1.8637635>
16. Correa V. Educação Física Escolar e Artes Marciais entre o combate e o debate. *Rev bras educ esp* 2015;29(2):337-344. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000200337>
17. Freire JB, Scaglia A. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione; 2003.
18. Barroso ALR, Darido SC. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Rev educ fis* 2009;20(2):281-289. Doi: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v20i2.3884>
19. Costa RR. Aprender a jogar jogando: o modelo do teaching games for understanding. In: Reis FPG, Arruda IEA, editores. *Educação física escolar e pedagogia do esporte em perspectiva*. Taubaté: Cabral; 2010, p. 143-162.
20. Renshaw I, Chow JY, Davids K, Hammond J. A constraints-led perspective to understanding skill acquisition and game play: a basis for integration of motor learning theory and physical education praxis? *Phys Educ Sport Pedagogy* 2010;15(2):117-137. Doi: <https://doi.org/10.1080/17408980902791586>

21. Santa Catarina (Estado). Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação; 2014.
22. Farias GO, Nascimento JV. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: Nascimento JV, Farias GO, editores. Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC, 2012, p. 61-80.
23. Cassepp-borges V, Balbinotti M, Teodoro M. Tradução e validação de Conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: Pasquali L, editor. Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 506-520.
24. Merino C, Livia J. Intervalos de confianza asimétricos para el índice la validez de contenido: Un programa visual basic para la V de Aiken. *Anales de Psicología* 2009 [acesso em 05 jun 2019];25(1):169-171. Disponível em : https://www.um.es/analesps/v25/v25_1/19-25_1.pdf
25. Aiken L. Three coefficients for analyzing the reliability and validity of ratings. *Educ Psychol Meas* 1985;45(1):131-142. Doi: <https://doi.org/10.1177%2F0013164485451012>
26. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda; 1977.
27. Gomes MSP, Avelar RB. Martial arts and combat sports in physical education and sport sciences degrees: a comparative study of Brazil, France, Portugal, and Spain. *The Journal of Alternative Perspectives on the Martial Arts and Sciences* 2012[acesso em 18 jun 2019];12(1):13-28. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400/1084>
28. Vecchio FB, Franchini E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física. In: Souza Neto S, Hunger D, editores. Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética; 2006, p. 99-108.
29. Correia V, Franchini E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz Rev Educ Fis* 2010;16(1):1-9. Doi: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>
30. Lacerda RP, Silva JP, Lovisi A, Mourão LN. Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *Salusvita* 2015 [acesso em 18 ju 2019]; 34(3):437-453. Disponível em : https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v34_n3_2015_art_04.pdf
31. Lopes RGB, Kerr TO. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. *Motrivivência* 2015;27(45):262-279. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p262>
32. Kusnierz C, Cynarski W, Gorner K. Social reception and understanding of combat sports and martial arts by both school students and adults. *Ido Mov Culture. J Martial Arts Anthropol* 2017;17(1):30-37. Doi: <https://doi.org/10.14589ido.17.1.5>
33. Rufino LGB, Darido SC. Ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. *J Phys Educ* 2015;26(4):505-518. Doi: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.26441>
34. Rodrigues AIC, Baião Junior AA, Antunes MM, Almeida JJG. The perception of school directors in the city of jaguariúna about combat sports. *J Phys Educ* 2017;28(29):01-14. Doi: <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2809>
35. Gomes NC, Barros AM, Freitas FPR, Darido SC, Rufino LGB. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. *Motrivivência* 2013;25(41):305-320. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p305>
36. Gomes MSP, Morato MP, Duarte E, Almeida JJG. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento* 2010;16(2):207-227. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.9743>
37. Reid H, Croucher M. O Caminho do Guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix; 1983.
38. Fett C, Fett W. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. *Motriz Rev Educ Fis* 2009;15(1):173-184. Doi: <https://doi.org/10.5016/2145>
39. Cailliois R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia; 1990.
40. Brougère G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artmed; 1998.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Orcid dos autores

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira: <https://orcid.org/0000-0003-1102-4713>

Alcyane Marinho: <https://orcid.org/0000-0002-2313-4031>

Larissa Rafaela Galatti: <https://orcid.org/0000-0003-1743-6356>

Alcides José Scaglia: <https://orcid.org/0000-0003-1462-1783>

Gelcemar Oliveira Farias: <https://orcid.org/0000-0003-3552-3437>

Recebido em 02/07/19.

Revisado em 10/10/19.

Aceito em 19/11/19.

Endereço para correspondência: Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira. Rua Pascoal Simone, 358 - Coqueiros - Florianópolis
– SC, CEP: 88080-350. E-mail: marcosp.pereira46@gmail.com